

AVES – STRUTHIONIFORMES – RHEIDAE

Fernando da C. Novaes

Coordenação de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi
C. P. 399, 66.040-970 Belém, PA

Abstract: Brazilian Amazonia has one species of Rheidae, *Rhea americana* (Linnaeus, 1758).

Key words: Aves, Struthioniformes, Rheidae, *Rhea americana*, Brazilian Amazonia.

Classificação dos Struthioniformes em famílias e distribuição

Os Struthioniformes compreendem aves atuais como o avestruz (Fam. Struthionidae) da África e da Arábia; a ema ou nhandu (Fam. Rheidae) da América do Sul (2 spp.); o emu da Austrália e três espécies de *Casuarius* na Nova Guiné e ilhas nas proximidades e nordeste da Austrália (Fam. Casuariidae); e três espécies de quivi (Fam. Apterygidae) na Nova Zelândia.

São aves pernaltas de grande porte, não voadoras, pertencentes ao grupo das ratitas, isto é, possuem como caráter geral a falta da carena (*crista sterni*), que as impossibilita de voar. A hipótese monofilética da origem das ratitas é sugerida tanto por dados morfológicos e bioquímicos como pelo comportamento e achados parasitológicos. Análises eletroforéticas revelam que os nandus são mais aparentados com as outras ratitas do que com os tinamídeos (ordem Tinamiformes).

Excelentes revisões dos trabalhos sobre sistemática e filogenia desta ordem encontram-se em Sibley & Ahlquist (1990: 272-288), Mayr (1979: 3-11) e Sick (1985: 129; 1997: 168-171).

Na Amazônia Legal Brasileira registra-se somente a ema ou nhandu (*Rhea americana*), nos campos do sul do Estado do Pará e no Estado do Tocantins. A outra espécie sul-americana de nhandu (*Pterocnemia pennata*) é andina, não sendo encontrada no Brasil.

Morfologia e biologia

As ratitas distinguem-se das carenadas pela perda da carena (*crista sterni*), que levou à perda da capacidade de vôo. A estrutura microscópica de suas penas, entre outros fatos, indica que tiveram ancestrais voadores. Conforme a postura adotada, sua altura varia de 134 a 170 cm. O macho atinge 34,4 kg e a fêmea 32 kg de massa corporal. Faltam inteiramente a cauda e o

osso pigóstilo. Não possuem glândula uropigiana. Ao contrário de outras aves, as fezes e urina estão separadas. O macho adulto possui pênis, que é posto para fora da cloaca com certa frequência.

A voz do macho consiste de um urro forte ventricular, bissilábico: “bu-úp” (“nan-dú”). Sua alimentação é onívora. São polígamos, exibindo tanto poliginia como poliandria. É o macho que prepara o ninho e incuba os ovos, cujo número depende da quantidade de fêmeas presentes. Uma postura completa consiste de 20 a 30 ovos. Uma fêmea é capaz de pôr de 10 a 18 ovos, com intervalos de dois dias, em um só período. A incubação pode durar de 27 a 41 dias, e começa cinco ou oito dias após as fêmeas terem iniciado a postura. Os filhotes são nidífugos. Em estado silvestre, o nhandu vive em bando composto de várias fêmeas, não passando de oito, capitaneadas por um só macho (Sick, 1985: 129-131; Santos, 1938: 8-11).

Catálogo da Família Rheidae na Amazônia Brasileira

Gênero *Rhea* Brisson

Rhea Brisson, 1760: 46. Espécie-tipo, *Struthio americanus* Linnaeus (mon.).

americana (Linnaeus), 1758: 155 (*Struthio*) [com base no *nhanduguaçu* de Marcgrave, 1648: 190 - “in *Capitaniae Sergipo campis, item que in Capitania Rio Grande. In Pernambuco non visitur*”; em conseqüência, é lícito adotar o interior do Estado de Sergipe como pátria típica (Pinto, 1964:1)]. Distr. - Regiões campestres e cerrados desde que haja água. S do PA, NE, incl. MA e campos gerais do vale do São Francisco, S e Centro-Oeste; Paraguai, Bolívia, Argentina e Uruguai. Na Amazônia Legal Brasileira foi citada pela primeira vez por Symão Estacio da Sylveira (1624), em sua “Relação sumárias das cousas do Maranhão” (“há muitas Emas em bados pellas

câpinas”; cf. Papavero *et al.*, 2000: 120); o Pe. João Daniel (cf. Papavero *et al.*, 2000: 314) cita-a para o PA em meados do século XVIII: “...terá o primeiro lugar, o que mais avulta entre as aves. É o pássaro, a que os naturaes chama[m] **ema**, o maior volátil que cria nas suas campinas o Amazonas; e talvez, que também seja o mais gigante do mundo. É do tamanho de ùa vitela, assim na grandeza, digo altura como na grossura, e comprimento e por razão do seu grande corpo nunca voa ao alto, nem se levanta da terra, posto que é tão ligeira ave na carreira, que se pode dela dizer, não só que corre, mas que voa, de sorte, que custa a apanhar ao mais destro cavaleiro. Por quanto o ema vendo-se assaltado por qualquer cavaleiro não só corre com as pernas, que tem compridas de sorte, que se desunha, mas também se vale e ajuda das asas levantando já ùa, e já outra, como velas ao alto, para apanhar vento, e voar rastejando. Contudo seja o seu curso vôo, ou seja carreira sendo um cavalo ligeiro, e o cavaleiro destro, que saiba furta-lhe as voltas, obrigando-a a fugir contra o vento, por fim a vem acolher, embora que ambos fiquem esfalfados, como succede às galgas com as lebres. Vivem nas campinas, e juncaes, onde se sustentam de erva, e feno; que só com tal pasto se podiam sustentar taes animaes! A sua cor, e penas são entre brancas, e cinzentas, excepto nas (nas) asas e cauda, em que é mais preta e são quase tão compridas, e finas, como as penas do pavão, e posto que não sejam tão lindas, são estimadas para plumagens dos chapéos, e para espanadores dos templos; porque tendo o cano muito fino fazem ùa grande roda, e podiam servir de finos, e engraçados leques das donas. Tem o pescoço comprido, e a cauda *respective* ao corpo muito curta, que o desfeia demasiado. Os seus ovos são proporcionados à sua grandeza, cada um como dous grandes punhos. Domestica-se a ema como qualquer outro pássaro, e seria ùa grande conveniência se se introduzisse entre as aves domésticas, ao menos por regalo, e raridade. É tão voraz, que não só digere pedras o seu papo, mas também a prata, como se vio nas aldeas altas, onde apanhando uma por descuido um dedal de prata, e advertindo a mulher na falta dele, feita a diligência, e não o achando, se foram a ema, e vendo que ainda não tinha passado do pescoço para o papo, lho espremeram tanto, até que outra vez saio pela boca fora, mas muito gasto, e bem se deixava ver, que por mais uma, ou outra hora o consumiria de todo. O papo desta ave serve para desfazer as pedras, e curar quem é achacado deste mal; porém é

necessária muita cautela, pelo grave perigo, que causa com a sua muita acrimônia, e fortaleza; e conforme dizem os experimentados, para se usar dele é necessária mistura de papo de motum com uma casca de certo pao”. Mais recentemente, declarou Le Cointe (1945: 130): “Vive nas regiões de campo; tem-se encontrado nos campos do rio Cururu, afluente do rio Tapajós”; Sick (1985: 131) assinalou-a para o “Sul do Pará (campos dos Mundurucus)” e Hidasi (1983: 15) para o Estado de Tocantins, Bela Vista. Proveniente do Pará, Município de Santana do Araguaia, Fazenda Barra das Princesas, 23.vi.1992, coletores D. C. Oren, D. C. Pimentel Neto & M. Santa Brígida, existe uma pena na coleção do Museu Goeldi (no. 48474).

Referências

- Brisson, M. J.**, 1760. *Ornithologie ou methode contenant la division des oiseaux*, 6 vols, Ymprimeur du Roi, Paris.
- Hidasi, J.**, 1983. *Guia de campo das aves de Goiás*. Parque Mutirama-CERD, Goiânia.
- Le Cointe, P.**, 1945. *O estado do Pará*. Companhia Editora Nacional, São Paulo [Col. Brasileira, vol. 5].
- Linnaeus, C.**, 1758. *Systema naturae per regna tria naturae*. Ed. 10. Vol. 1. Holmiae: Laurenti Salvii, Holmiae.
- Marcgrave, G.**, 1648. *Historiae rerum naturalium Brasiliae libri octo... Ioannes de Laet, antuerpianus, in ordine digessit & annotationes addidit, multas & varias ab auctore omissa supplevit & illustravit*, 1 + (2) + 293 pp., 3 p. n. n. com índice, in Piso, G., *Historia naturalis Brasiliae, Auspicio et beneficio Illustriss. I. Mauritii Com. Nassau illius Provinciae et Maris summi Praefecti adornata. In qua non tantum Plantae et Animalia, sed et Indigenarum morbi, ingenia et mores describuntur et iconibus supra quingentas illustrantur*. Franciscum Hackium & Lud. Elzevirium, Lugdun. Batavorum & Amstelodami.
- Mayr, E.**, 1979. Class Aves, Subclass Neornithes, Order Struthioniformes, in Mayr, E. & G. W. Cottrell, eds., *Check-list of birds of the world*, 2 ed., v. 1. Museum of Comparative Zoology, Harvard University, Cambridge, Mass.
- Papavero, N., D. M. Teixeira, W. L. Overal & J. R. Pujol-Luz**, 2000. *O Novo Éden. A fauna da Amazônia Brasileira nos relatos de viajantes e cronistas desde a descoberta do rio Amazonas por Pinzón (1500) até o Tratado de Santo Ildefonso (1777)*. Museu Paraense Emílio Goeldi (Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira), Belém, PA.

- Pinto, O. M. O.**, 1964. *Ornitologia brasiliense: Catálogo descritivo e ilustrado das aves do Brasil*, v. 1. Departamento de Zoologia, Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, São Paulo.
- Santos, E.**, 1979. *Da ema ao beija-flor. (Vida e costumes das aves do Brasil)*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, Belo Horizonte [Coleção Zoologia Brasília, 5]. [1ª ed., 1938].
- Sibley, C. G. & J. E. Ahlquist**, 1990. *Phylogeny and classification of birds. A study in molecular evolution*. Yale University Press, New Haven.
- Sick, H.**, 1985. *Ornitologia brasileira, uma introdução*, 2. vols. Ed. Universidade de Brasília, Brasília, D. F.
- Sick, H.**, 1997. *Ornitologia brasileira. Edição revista e ampliada por José Fernando Pacheco. 2ª Reimpressão*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro.